

**Sustentabilidade ambiental e eficiência energética**

**O QREN e a eficiência energética**

**Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente**

## Sustentabilidade ambiental e eficiência energética

O QREN e a eficiência energética

Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

## ALGUNS CONCEITOS PARA RECORDAR

### Sustentabilidade

conjunto de preocupações relacionadas com o equilíbrio entre o desenvolvimento social, a prosperidade económica e a proteção do ambiente

*(com dimensões como a integridade dos sistemas sociais e ecológicos, níveis mínimos de bem-estar e de igualdade de oportunidades, solidariedade intergeracional, integridade e uso eficiente dos recursos, princípios da precaução e da adaptação e garantia da governança democrática...)*

### Eficiência Energética

melhorar o rendimento na conversão e na utilização de energia

### Ecoeficiência

gestão integrada da eficiência da energia, da água e dos resíduos, relacionando a interface entre a prosperidade e o ambiente



Miguel Coutinho, 2011

## ALGUNS TEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- ➔ *Abastecimento e saneamento de água*
- ➔ *Eficiência energética e produção de energias renováveis*
- ➔ *Estratégias de baixo carbono (economia verde)*
- ➔ *Desenvolvimento urbano sustentável*
- ➔ *Desenvolvimento sustentável das pescas, aquicultura e recursos marinhos (economia azul)*
- ➔ *Agricultura e floresta sustentáveis*
- ➔ *Proteção do ambiente: ar e ruído, poluição da água, passivos ambientais (incluindo, na Região Centro, Estarreja e Alcanena), biodiversidade e ecossistemas e gestão de resíduos*
- ➔ *Prevenção e gestão de riscos (naturais e tecnológicos) e adaptação às alterações climáticas*



## ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A energia constitui uma das áreas essenciais na Estratégia Europa 2020. No âmbito das cinco prioridades principais, definiu-se um conjunto de ações no sentido de **tornar a Europa mais eficiente e menos dependente em termos energéticos e na vanguarda da inovação tecnológica neste domínio**, contribuindo para um crescimento mais inteligente, sustentável e inclusivo no período 2014-2020

### Objetivo(s)

Atingir a eficiência energética na Europa, implicando:

- agir nos setores com maior potencial de poupança energética (construção e transportes);
- reforçar a competitividade industrial, tornando a indústria mais eficiente;
- aumentar a eficiência no fornecimento de energia (produção e distribuição);
- maximizar o potencial dos Planos Nacionais de Ação para a eficiência energética



## ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A prioridade de investimento está assim centrada na **mudança para uma economia de baixo teor de carbono**, privilegiando as seguintes linhas:

- Promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis
- Promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis nas empresas e nas infraestruturas públicas, nos edifícios e no setor habitacional
- Desenvolvimento de sistemas de distribuição inteligentes de baixa e média voltagens
- Promoção de estratégias de baixo carbono
- Mobilidade urbana sustentável
- Promoção de I&D, de inovação e de adoção de tecnologias de baixo carbono
- Promoção da cogeração para aquecimento



## AMBIÇÕES NACIONAIS PARA O AMBIENTE

No período de 2013 a 2020, *Portugal assumiu o objetivo de limitar o crescimento das emissões de gases com efeito de estufa em +1% até 2020 (face a 2005)* para os setores que não estão abrangidos pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão (uso do solo, alteração do uso do solo, florestas e emissões da aviação)

Os setores agrícola e florestal podem dar um importante contributo para a mitigação e o sequestro das emissões de gases com efeito de estufa (GEE).

Nos transportes, começam a ser dados passos em termos de “descarbonização” das frotas de veículos (por exemplo, introduzindo gás natural em autocarros ou desenvolvendo a utilização do veículo elétrico)



## AMBIÇÕES NACIONAIS PARA A ENERGIA

A atual política energética em Portugal pretende reforçar a competitividade e tem como principais linhas orientadoras:

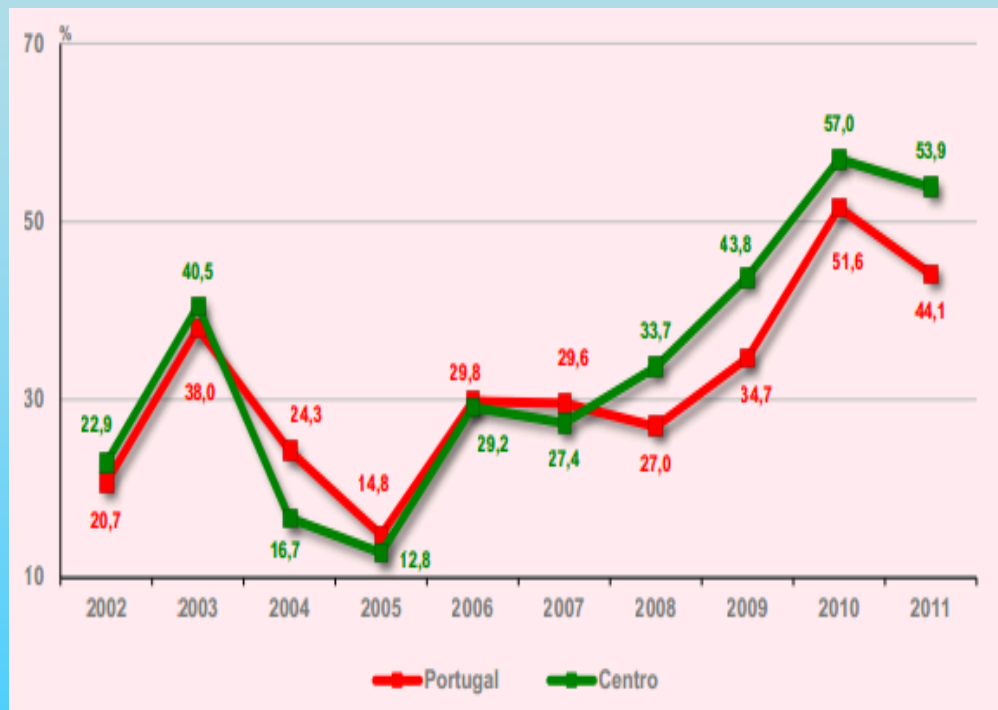
- Garantir o cumprimento dos compromissos nacionais para 2020 assumidos no contexto das políticas europeias de energia e de combate às alterações climáticas, designadamente que **31% do consumo de energia final seja alcançado através do recurso a fontes de energia renováveis e uma redução de 20% do consumo de energia primária (meta da UE)**, de acordo com a nova proposta de Diretiva para a eficiência energética (*nos termos do Pacote Energia Clima 20-20-20*). Para a redução de consumo de energia primária, o Governo Português estabeleceu uma meta nacional de 25% (e 30% para a Administração Pública)
- **Reduzir a dependência energética do exterior**, baseada na redução do consumo de energia primária e da importação de combustíveis fósseis, sem comprometer a segurança de abastecimento e a diversificação das fontes primárias de energia
- **Potenciar os mercados energéticos** liberalizados, competitivos e sustentáveis



MAMAOT, 2013 e Acordo de Parceria, 2014



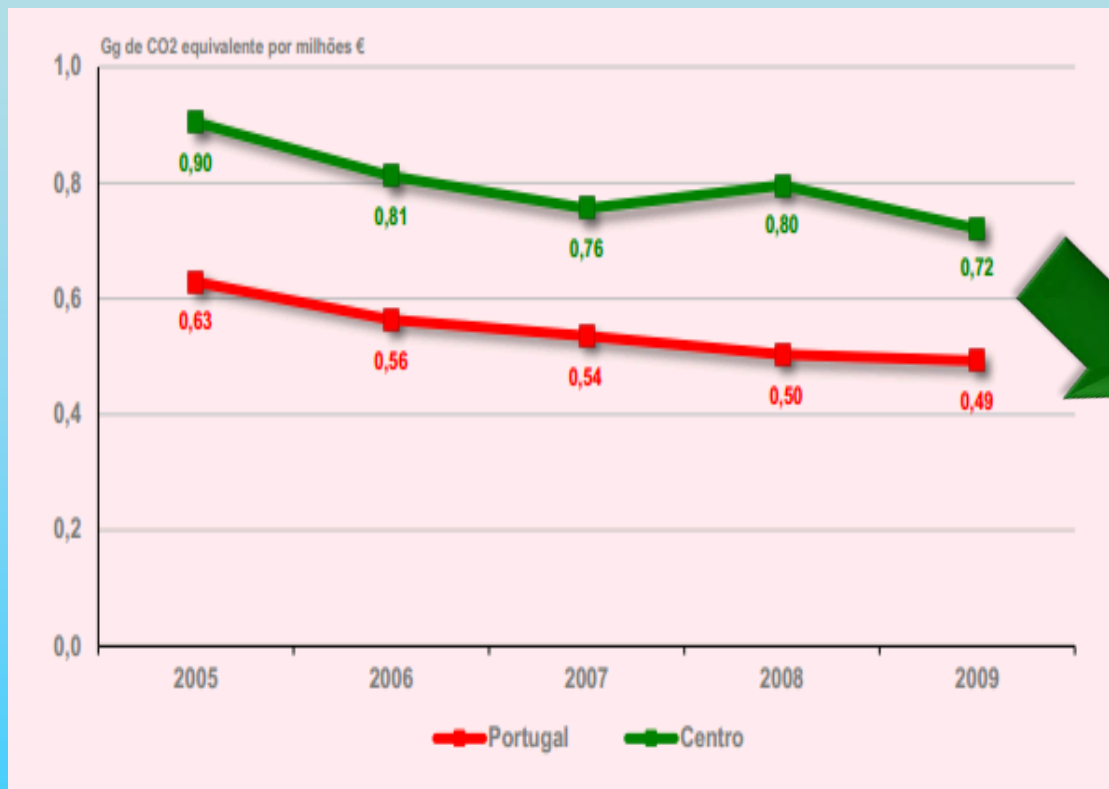
## A REGIÃO CENTRO E A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA E AMBIENTAL



Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica



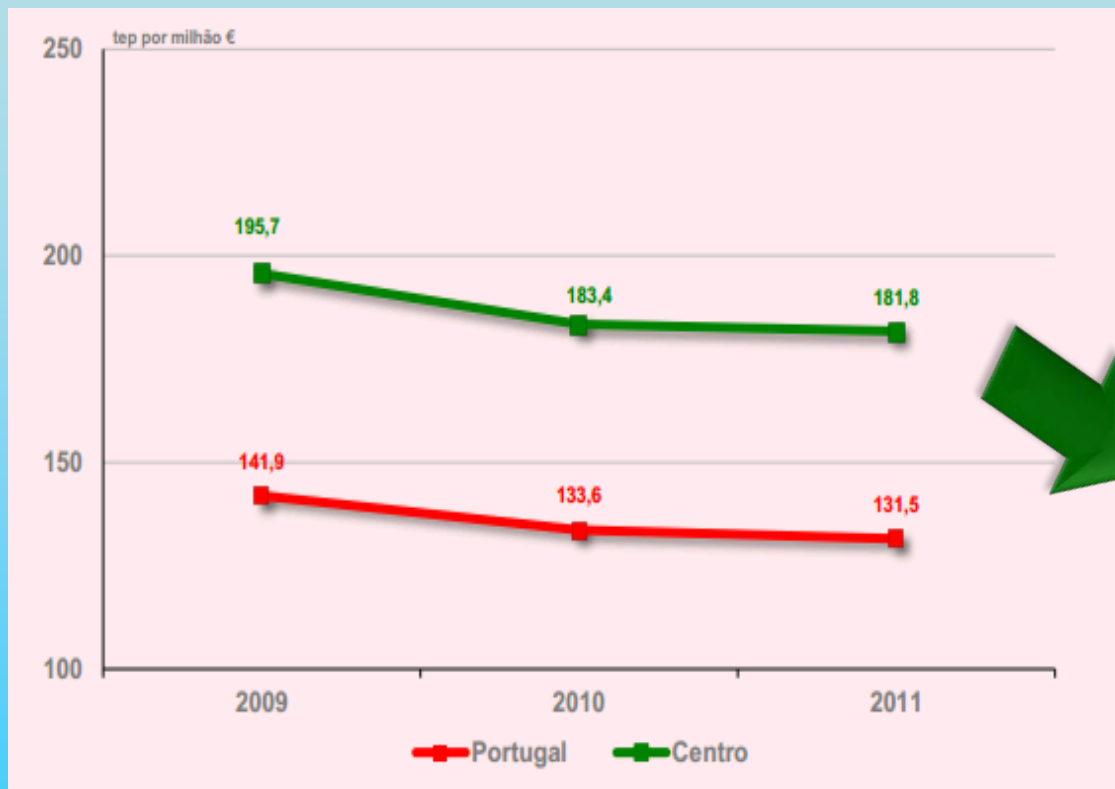
## A REGIÃO CENTRO E A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA E AMBIENTAL



*Temos que reduzir  
(ainda mais)  
a intensidade carbónica  
dos produtos  
da Região Centro*

*Peso da emissão de gases com efeito de estufa no VAB*

## A REGIÃO CENTRO E A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA E AMBIENTAL



*Temos que reduzir  
(ainda mais)  
a intensidade energética  
dos produtos  
da Região Centro*

*Consumo de energia primária no PIB*

## AMBIÇÕES DA REGIÃO CENTRO PARA A SUSTENTABILIDADE (e o destaque que a ENERGIA merece)

Temas	Domínios
Redução dos Gases com Efeito de Estufa e outros poluentes	<b>Eficiência energética</b> , <b>Fontes renováveis</b> ; Valorização de recursos em fim de vida; <b>Redução da intensidade energética e carbónica</b> ; Sustentabilidade ambiental
Riscos	Sismicidade; Radioatividade; Cheias; Litoral; Incêndios florestais; Desertificação; Áreas mineiras ou de recursos geológicos; Transporte de matérias perigosas; Planeamento de emergência/governança
Conservação da Natureza e Biodiversidade	Colmatação de lacunas de informação, monitorização e valorização de ecossistemas; Proteção e reabilitação florestal; Valorização dos recursos florestais; <b>Promoção de floresta para fins energéticos</b> ; Sustentabilidade económica da gestão florestal
Resíduos	Promover a prevenção; Reforço da reciclagem; Otimização dos sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU); Valorização de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB); <b>Valorização de combustíveis derivados de resíduos (CDR)</b>
<b>Energia</b>	<b>Aproveitamento integrado de biomassa florestal; Cogeração; Reconversão de equipamentos; Aproveitamento de biomassa; Reabilitação de edifícios; Prémio para fabricante do melhor componente de construção; Demonstração de boas práticas; Sistemas de gestão técnica (SGT) em edifícios; Otimização do uso da energia envolvida no abastecimento de água; Mercado para a eficiência energética; Prémio anual de poupança de energia; Boas práticas de iluminação pública; Estágios em empresas PME</b>
Gestão da água e das águas residuais	Quadro Institucional e Normativo; Uso Eficiente da Água; Proteção e Valorização do Litoral; Ciclo Urbano da Água; Hidroeconomia e Infraestruturas Hidráulicas; Efluentes Pecuários, Agroalimentares e Poluição Difusa; Proteção dos Recursos Hídricos e Gestão de Risco; Investigação e conhecimento
Sistemas Urbanos	Requalificação do espaço público; Requalificação do edificado público; Requalificação do edificado privado; Dinamização de atividades económicas; Promoção da atividade cultural; Promoção da inclusão social; Proteção do ambiente em meio urbano; <b>Promoção da eficiência energética</b> ; <b>Promoção da mobilidade sustentável</b>
Pescas, Aquicultura e Recursos Marinhos	Qualificação nas empresas; Apoios à internacionalização; Incentivo à Investigação e Desenvolvimento; Cooperação e parcerias; Formação de recursos humanos; Apoio à capacitação de recursos humanos ligados ao I&D e às Universidades; <b>Energia</b> ; Apoios à promoção, certificação e valorização; Infraestruturas; Aquicultura; Salicultura; Ambiente
Sensibilização e Educação para o desenvolvimento sustentável	

## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

O Pacto de Autarcas como um exemplo do envolvimento dos atores regionais nos temas da sustentabilidade e da eficiência energética

	População residente (2011)	Adesão ao Pacto de Autarcas	Fase atual do Plano de Ação	Aprovação/ submissão do PAES
Águeda	47.729	12-Nov-2008	Aprovado	7-Jul-2011
Aveiro	78.450	12-Jan-2009	Em apreciação	1-Jul-2010
Ovar	55.398	20-Jan-2010	Aprovado	26-Set-2011
Gouveia	14.046	8-Fev-2010		
Seia	24.702	11-Fev-2010	Aprovado	17-Abr-2012
Viseu	99.274	4-Mar-2010	Em apreciação	12-Set-2013
Alvaiázere	7.287	27-Abr-2010	Aprovado	29-Set-2011
Arruda dos Vinhos	13.391	28-Abr-2010		
Nazaré	15.158	3-Mai-2010	Em apreciação	16-Mai-2011
Montemor-o-Velho	26.171	24-Mai-2010		
Alenquer	43.267	4-Jun-2010		
Pinhel	9.627	5-Jun-2010		
Óbidos	11.772	25-Jun-2010		
Porto de Mós	24.342	1-Jul-2010		
Cadaval	14.228	14-Set-2010		
Lourinhã	25.735	24-Set-2010		
Torres Vedras	79.465	17-Dez-2010	Aprovado	5-Set-2013
Coimbra	143.396	24-Jan-2011		
Guarda	42.541	28-Fev-2011	Aprovado	24-Set-2012
Sertã	15.880	16-Nov-2011	Aprovado	14-Nov-2012
Abrantes	39.325	16-Abr-2012	Aprovado	1-Abr-2013
Ourém	45.932	15-Nov-2012		
Alcanena	13.868	26-Nov-2012		
MédioTejo21 (*)	128.874	8-Mar-2013		
Caldas da Rainha	51.729	18-Jun-2013		
Penela	5.983	5-Fev-2014		



Situação dos Planos de Ação para as Energias Sustentáveis (PAES) na Região Centro

(\*) Abrantes, Constância, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Alcanena, Entroncamento, Mação, Sardoal e Torres Novas  
FONTE: <http://www.pactodeautarcas.eu/>

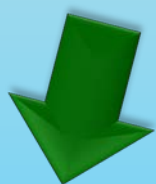
## A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O CENTRO DE PORTUGAL



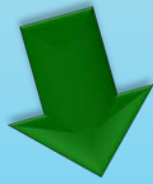
- ➔ **Responsável** no sentido de respeitar aspetos ambientais, relacionados com os direitos humanos e a qualidade de vida dos cidadãos, bem como de responsabilidade social e de evolução harmoniosa da Região Centro;
- ➔ **Estruturante** no sentido de corresponder a pilares duradouros e sustentáveis de construção da competitividade da Região Centro no mundo contemporâneo, com uma ótica também de médio prazo e com base em valor acrescentado;
- ➔ **Resiliente** no sentido de ser robusta face a oscilações de contexto, traçando um rumo de evolução positiva que seja capaz de resistir a diferentes tipos de imprevistos que possam surgir a nível nacional e internacional, assim como aos momentos bons e menos bons.

## A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O CENTRO DE PORTUGAL

**CRER2020**  
centro de portugal  
Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente



**RIS3** Regional



**PAR**

Plano de Ação Regional



**POR**

Programa Operacional Regional

**Uma Abordagem Integrada, no âmbito de um processo muito participado**  
(gerador de 700 contributos e envolvendo 300 entidades)

## A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O CENTRO DE PORTUGAL





## A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA REGIONAL PARA O CENTRO DE PORTUGAL



### Ambições regionais no horizonte de 2020

- ✓ Ser *Innovation Leader* [20% de I&D Nacional e 100 Empresas Gazela]
- ✓ Representar 20% do PIB Nacional
- ✓ Diminuir em 10% as Assimetrias Territoriais
- ✓ Ter 40% da População Jovem com Formação Superior
- ✓ Taxa de Desemprego Inferior a 70% da Média Nacional

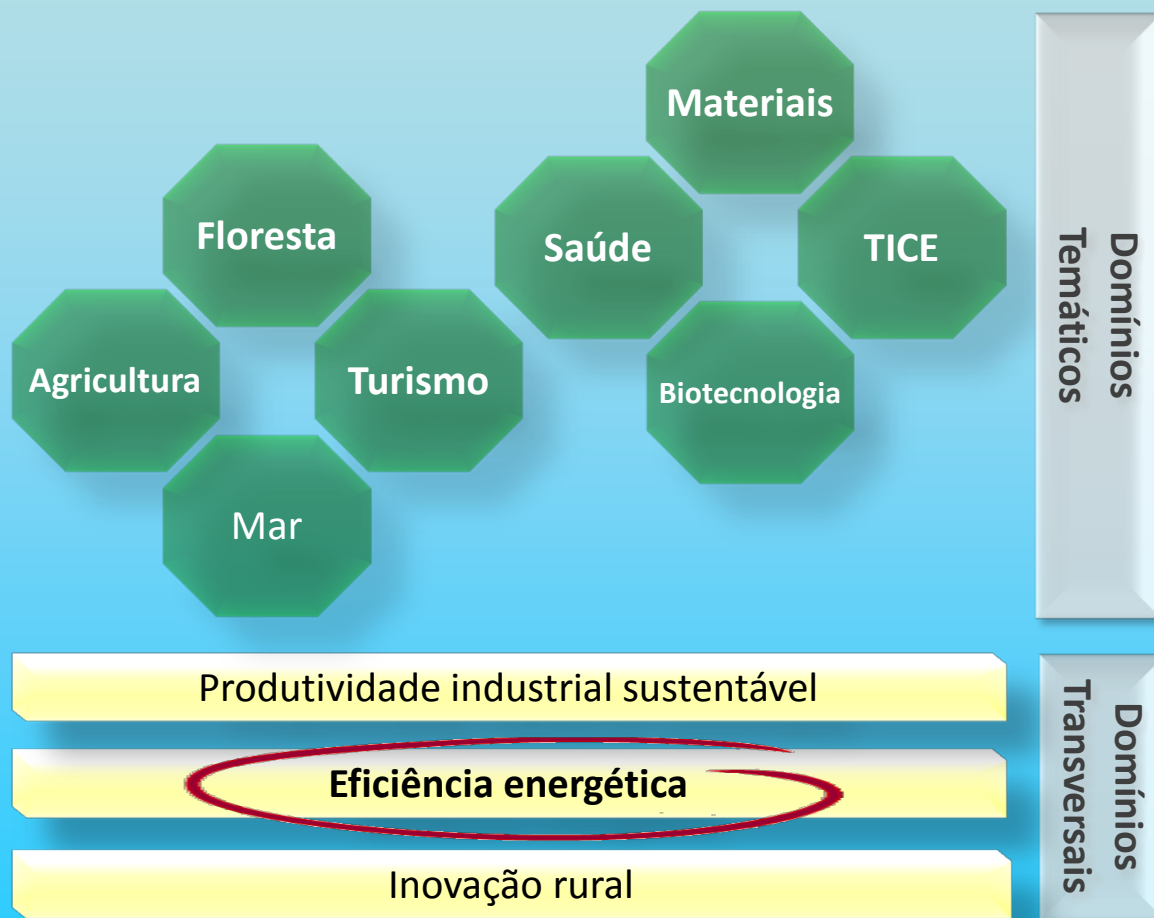
## AMBIÇÕES DA REGIÃO CENTRO PARA A ENERGIA

- A Região Centro é  **muito bem dotada em recursos energéticos**, nomeadamente relacionados com as energias renováveis (hídrica, mini-hídrica, eólica, solar, energia dos oceanos, geotermia, biomassa, biogás e biocombustíveis), potenciando a redução dos consumos energéticos provenientes de combustíveis fósseis e diminuindo os impactos ambientais negativos daí decorrentes
- A Região Centro apresenta uma **boa capacidade de produção de eletricidade em centrais de cogeração**, posicionando-se também acima da média nacional no que se refere a **parques eólicos** instalados
- A **eficiência energética** deve ser encarada no futuro com maior vigor, em todos os contextos – doméstico, industrial, transportes, edifícios e espaços públicos
- A promoção dos **transportes coletivos** e, em particular, da utilização de meios de transporte ferroviário, assume especial importância
- A **Administração Pública** deve liderar e dar o exemplo, através do reforço da eficiência e da otimização dos consumos de energia
- Deverá ser dada continuidade a vários **projetos de IDI**, encontrando nichos no setor das energias alternativas nos quais seja possível obter soluções mais competitivas através de desenvolvimento tecnológico



CCDRC, PAR, 2013

## A ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO CENTRO E A ENERGIA



Domínios diferenciadores da Região Centro

Domínios Temáticos

Domínios Transversais

## A ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO CENTRO E A ENERGIA

**1. Soluções industriais sustentáveis**

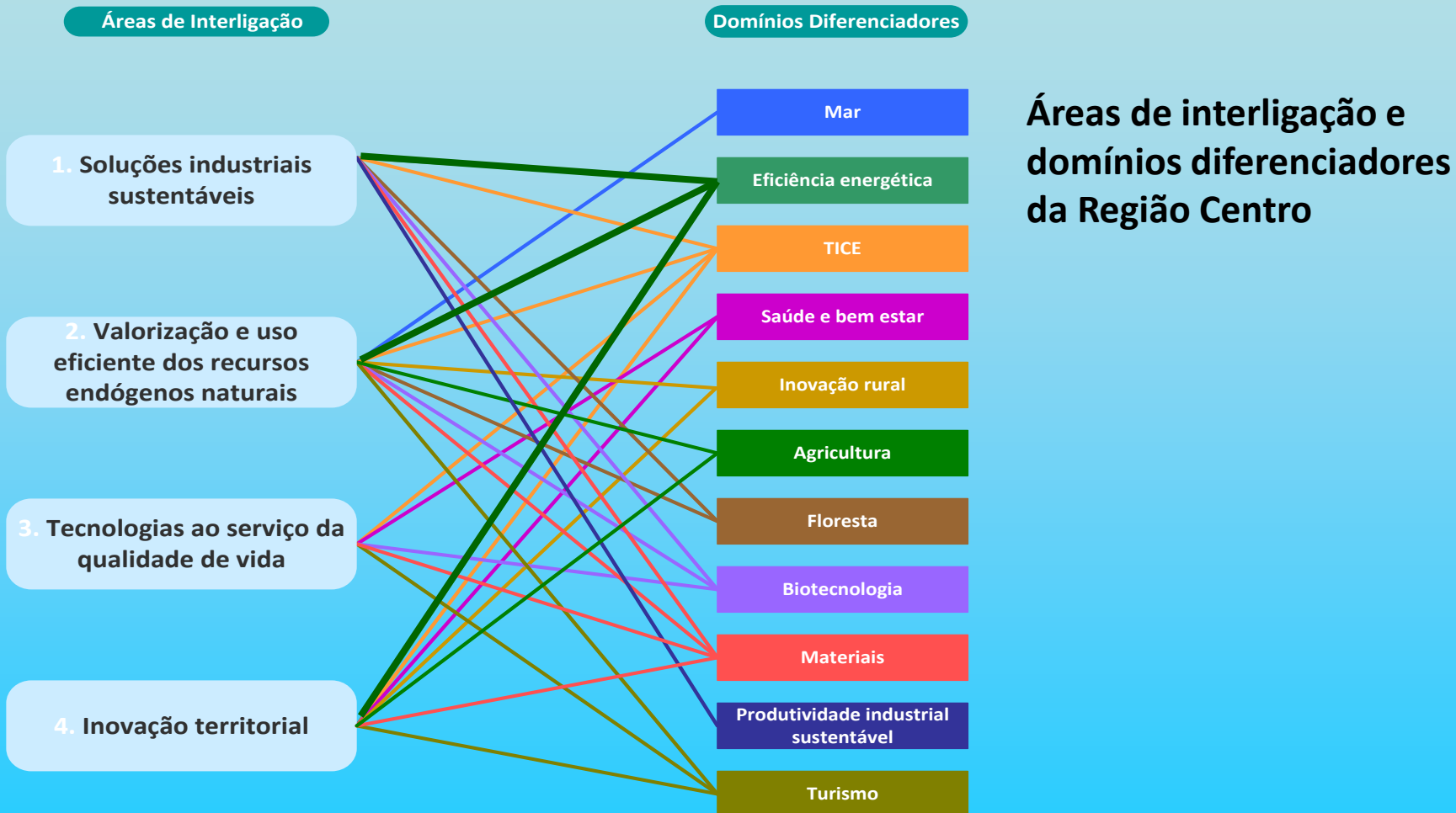
**2. Valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais**

**3. Tecnologias ao serviço da qualidade de vida**

**4. Inovação territorial**

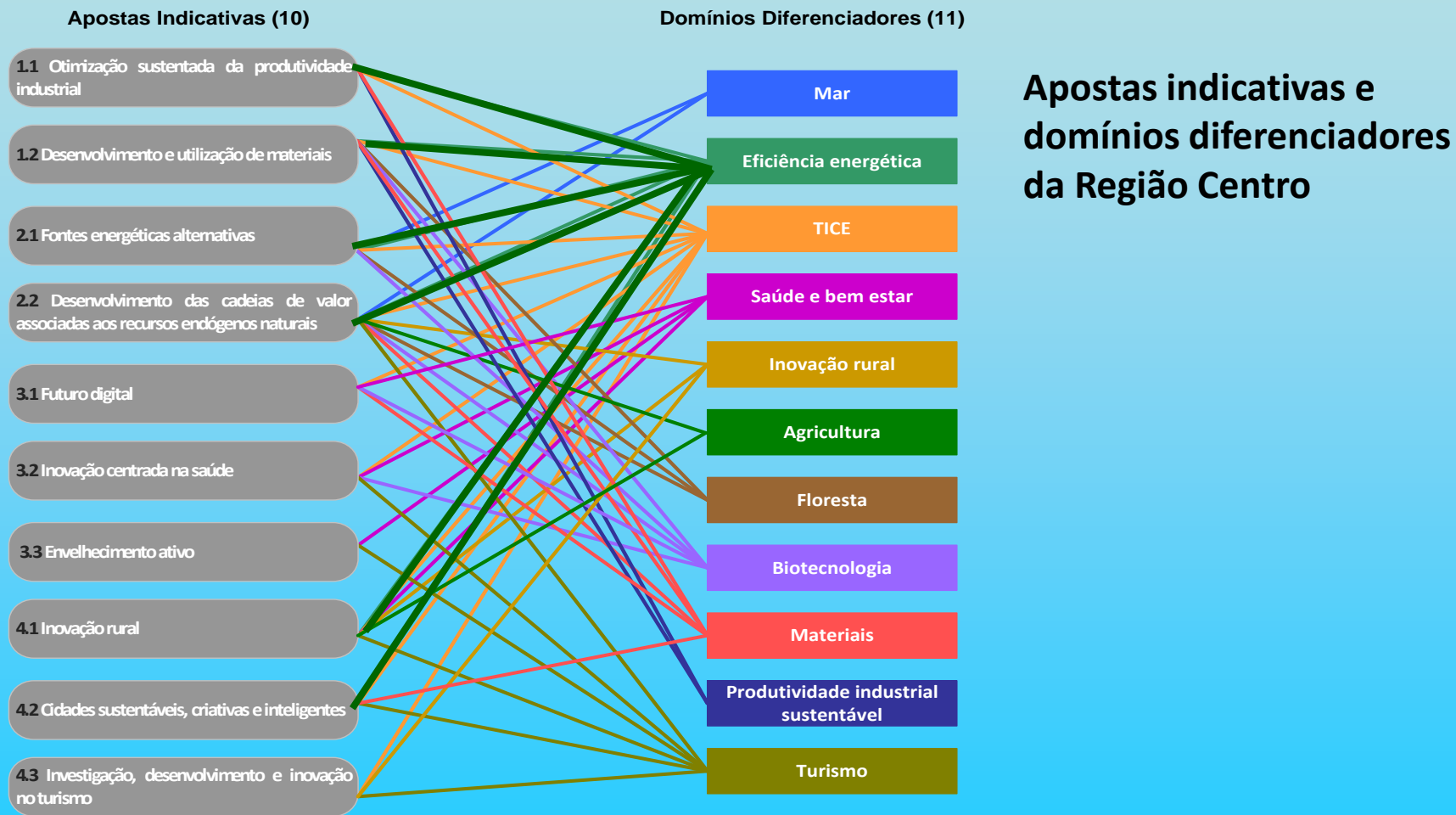
**Áreas de interligação que enquadram as apostas da Região Centro e constituem plataformas de aprofundamento da especialização**

## A ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO CENTRO E A ENERGIA



Áreas de interligação e domínios diferenciadores da Região Centro

## A ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA REGIÃO CENTRO E A ENERGIA



Sustentabilidade ambiental e eficiência energética

O QREN e a eficiência energética

Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

## Investimento elegível relacionado com Eficiência Energética nas intervenções aprovadas no âmbito do Programa Operacional Regional Mais Centro (2007-2013)

	n.º projetos	investimento elegível em EE (€)
Apoio a Ações Coletivas	1	210.068
Energia	32	10.233.403
Incentivos à Inovação (SI Inovação)	45	4.545.891
Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)	5	141.500
Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (SI Qualificação de PME)	70	4.376.230
Mobilidade Territorial	3	2.203.598
Política de Cidades	76	2.225.631
Parcerias para a Regeneração Urbana		
Política de Cidades	2	717.539
Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação		
<b>totais</b>	<b>234</b>	<b>24.653.860</b>



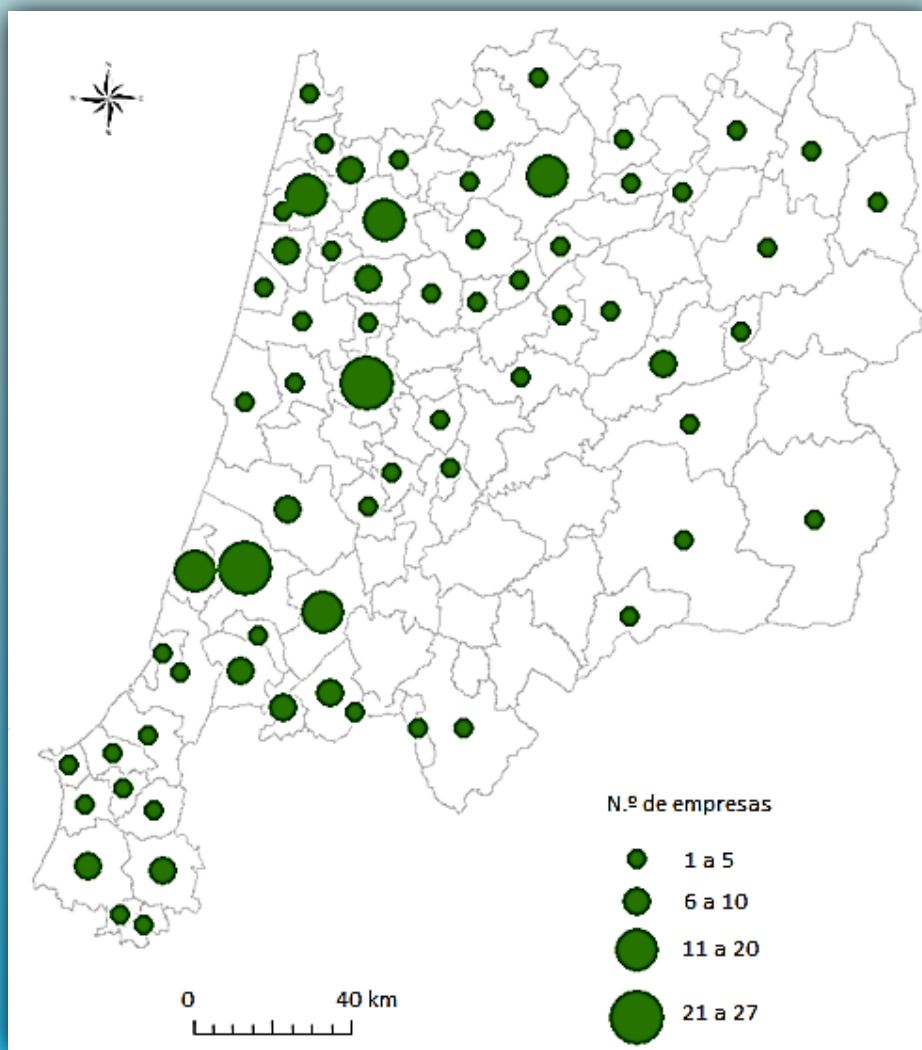
Contributo das intervenções do QREN em contexto urbano para o aumento da Eficiência Energética, 2013



## Investimento elegível relacionado com Sustentabilidade (clima, ambiente e energia) nas intervenções aprovadas no âmbito do QREN na Região Centro (2007-2013)

*Foram apresentados 498 projetos com incidência na Região, num montante total de cerca de 96 milhões de euros*

*As 330 empresas da Região que beneficiaram de apoios do QREN neste domínio distribuem-se de forma muito equilibrada quer setorialmente quer do ponto de vista geográfico*



CCDRCC com base no SIQREN, 2013

### Algumas evidências do que correu bem no QREN em matéria de eficiência energética e do que poderá correr melhor

- A avaliação da **adequação e pertinência dos volumes financeiros** colocados à disposição dos beneficiários é **globalmente positiva**
- Não se detetaram formas de **discriminação positiva** da temática da eficiência energética (EE)
- Emerge como inevitável um **reforço do volume de fundo comunitário** – já previsto nos normativos comunitários conhecidos – e **dos instrumentos de discriminação positiva das intervenções** que mais contribuem para o aumento da EE no período 2014-2020
- Exige-se um melhor entendimento, do lado das autoridades de gestão e dos promotores, das necessidades, dos custos e resultados expectáveis
- O **contributo das intervenções para o aumento da EE** tem sido considerado nos **critérios/subcritérios de seleção das intervenções** a apoiar de forma muito dispersa e pontual e num conjunto restrito de regulamentos

### Algumas evidências do que correu bem no QREN em matéria de eficiência energética e do que poderá correr melhor

- ➔ A complexidade da temática associada às questões energéticas e, em particular, à EE, torna o processo de análise de mérito das candidaturas muito exigente e moroso, requerendo qualificações e competências que frequentemente não se encontram disponíveis nas estruturas técnicas
- ➔ Não foram identificados indicadores de resultados de poupança de consumo energético em todos os programas operacionais, pelo que se registam debilidades nos mecanismos de aferição do contributo das intervenções para o aumento da eficiência energética
- ➔ O **contributo financeiro do QREN** para a concretização dos objetivos nacionais é **superior ao esperado**, ajudando ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por Portugal em matéria de redução do consumo energético e das emissões de GEE
- ➔ Porém, o peso destes recursos no volume total de recursos disponíveis do QREN, em termos relativos, é pouco significativo (cerca de 2%)

### Algumas evidências do que correu bem no QREN em matéria de eficiência energética e do que poderá correr melhor

- O **alcance do QREN** em termos de tipologias de beneficiários prioritários **não foi plenamente alcançado**. *Com efeito, existem beneficiários/destinatários cujos ganhos potenciais em matéria de eficiência energética seriam muito significativos e que poderiam ter sido mais envolvidos enquanto promotores de intervenções com ganhos potenciais de eficiência energética muito significativos ou seus destinatários finais*
- Não foram definidos *a priori* **critérios de seleção com valores padrão ou referenciais objetivos para parâmetros de medida da eficiência**, destacando-se o custo por unidade de energia poupada (custos de investimento padrão por unidade de energia poupada), não se garantindo, desde logo, as condições mais objetivas para a análise custo-eficácia
- As **estimativas associadas às intervenções** apoiadas pelo QREN **justificam os custos associados**, pois cada euro investido permite, globalmente, uma poupança de 1,09 € (através da redução das importações de energia/combustíveis fósseis e da redução das emissões de GEE), ainda que sejam observadas diferenças relevantes entre setores
- Existe uma boa relação custo-eficácia das intervenções apoiadas pelo QREN na redução de tep, o mesmo não se observando na redução das emissões de CO<sub>2</sub>

Contributo das intervenções do QREN em contexto urbano para o aumento da Eficiência Energética, 2013

Sustentabilidade ambiental e eficiência energética

O QREN e a eficiência energética

**Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente**

## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

Os desafios da inovação e da investigação aplicada (Horizonte 2020)

O Acordo de Parceria Portugal 2020 e a sustentabilidade

Antevisão do Programa Operacional Regional

Boas práticas a apoiar

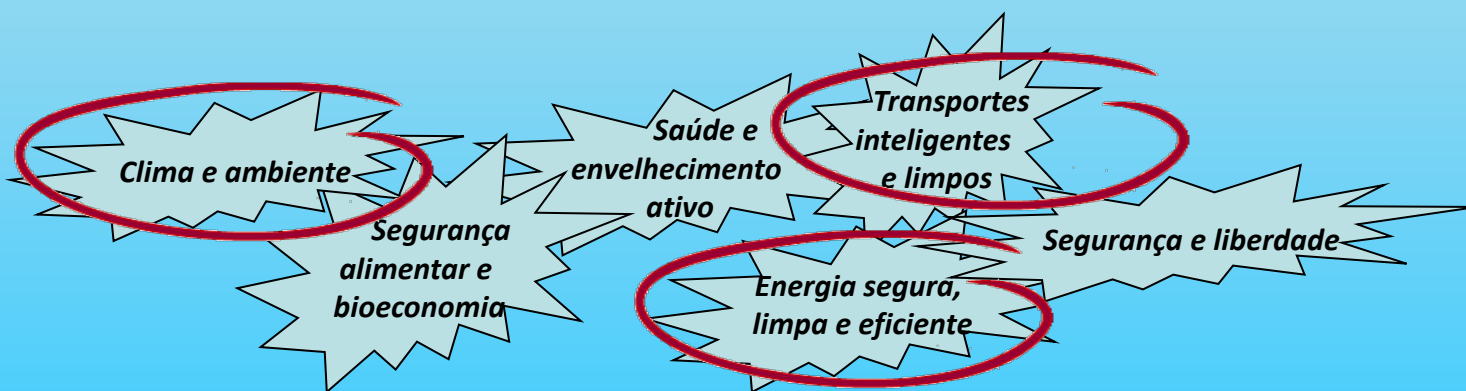
A estratégia regional e a relevância das áreas ambiental e energética



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Os desafios da inovação e da investigação aplicada (Horizonte 2020)

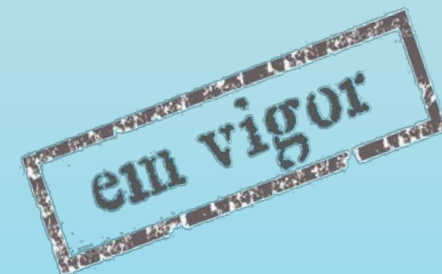
O novo programa quadro europeu para a inovação e a investigação designa-se **Horizonte 2020** e centra-se na **excelência científica**, na **liderança industrial** e em **desafios sociais**



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Os desafios da inovação e da investigação aplicada (Horizonte 2020)

Procura-se que seja abordado todo o ciclo da inovação:



Investigação  
fundamental

Investigação  
aplicada

Desenvolvimento  
Prototipagem

Demonstração

Produção  
Comercialização





## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Os desafios da inovação e da investigação aplicada (Horizonte 2020)

Os concursos estão abertos desde Dezembro de 2013, para o período 2014-2015, com uma dotação, na área da Energia, de 1,17 mil milhões de euros, baseando-se nos desafios e na abordagem integrada



- *Preconiza-se a colaboração em projetos (envolvendo, em regra, entidades de vários países), pelo que é aconselhável o conhecimento sobre consórcios preexistentes*
- *O programa de trabalhos define desafios específicos, um âmbito, o impacte esperado e a tipologia do projeto*
- *As taxas de cofinanciamento variam de 70 a 100%, com reembolso de custos indiretos, correspondendo a 25% dos custos diretos, exceto subcontratação e englobando o IVA que não é recuperável*



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### O Acordo de Parceria Portugal 2020 e a sustentabilidade

Instrumentos de política pública dirigidos às empresas:

- ➔ **incentivos diretos ao investimento empresarial**, sobretudo em I&I
- ➔ qualificação de PME (em especial estratégias de internacionalização)
- ➔ **apoios indiretos ao investimento empresarial**, para a capacitação das empresas
- ➔ **mecanismos de engenharia financeira** para superação de problemas de financiamento das PME
- ➔ apoios à produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico
- ➔ transferência de conhecimento e tecnologia entre empresas, centros de I&D e ensino superior
- ➔ **apoios à formação empresarial** para capacitar os recursos humanos das empresas para os processos de inovação e internacionalização
- ➔ investimentos em infraestruturas de transporte, focalizados na redução do tempo e custo de transporte para as empresas, sobretudo no âmbito da conectividade internacional
- ➔ apoios à modernização administrativa e capacitação da Administração Pública, visando a redução dos custos públicos de contexto



[www.portugal.gov.pt](http://www.portugal.gov.pt)

## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### O Acordo de Parceria Portugal 2020 e a sustentabilidade

Objetivos do domínio **Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos**:

→ apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores

*Como? Atuando preferencialmente do lado da procura (alteração dos padrões de consumo, redução de consumo, EE, diversificação de fontes, ...), potenciando, do lado da oferta, tecnologias mais limpas, as fontes renováveis de energia e a integração das energias renováveis nas redes, bem como o desenvolvimento de redes inteligentes*

→ promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão dos riscos

→ preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos

Este domínio será apoiado por um **Programa Operacional temático**, com dotação global de 2.208 milhões de euros (provenientes do Fundo de Coesão)



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Antevisão do Programa Operacional Regional 2014-2020

→ *Dotação financeira reforçada face a 2007-2013*  
2.117 milhões de euros *versus* 1.700 milhões de euros (acréscimo de 25%)  
909 euros/habitante *versus* 730 euros/habitante

→ *Inclusão de FEDER e de FSE*  
1.673,5 M€ de FEDER + 443,5 M€ de FSE

→ *Em construção*



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente



**Antevisão do Programa Operacional Regional 2014-2020 (eixos prioritários)**



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Antevisão do Programa Operacional Regional (alguns eixos, objetivos, prioridades e pesos indicativos)



Eixo POR	Objetivo temático	Prioridades de investimento	% do total
<b>Eixo 1 (COMPETIR)</b>	<i>Reforçar a competitividade das PME</i>	Promoção do espírito empresarial (novas empresas e viveiros de empresas)	<b>37,2</b>
		Novos modelos para as PME, tendo especialmente em vista a internacionalização	
		Capacitação para desenvolvimento de produtos e serviços	
		Capacitação das PME para crescimento e inovação	
<b>Eixo 6 (SUSTENTAR)</b>	<i>Apoiar a transição para economia de baixo carbono</i>	Eficiência energética e energias renováveis em empresas, nas infraestruturas públicas (nomeadamente nos edifícios públicos) e no setor da habitação e promoção de estratégias de baixo carbono (incluindo mobilidade urbana sustentável)	<b>14,5</b>
	<i>Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos</i>	Proteção e valorização do património cultural e natural; promoção da biodiversidade e de serviços ligados a ecossistemas; ações para melhoria da qualidade do ambiente urbano e regeneração de instalações industriais	
<b>Eixo 7 (CAPACITAR)</b>	<i>Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade e reforçar a capacidade institucional e a eficiência da Administração Pública</i>		<b>2,6</b>

## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Antevisão do Programa Operacional Regional

#### Aspetos Relevantes na Avaliação de Mérito das Candidaturas:



- ➔ Alinhamento com estratégia regional, evidenciando contribuição para Ambição definida no PAR
- ➔ Contributo para Resultados, evidenciando impacte sobre indicadores do Barómetro Regional
- ➔ Contributo para a Coesão Territorial
- ➔ Qualidade intrínseca do Projeto
- ➔ Competência e capacidade dos promotores
- ➔ Alinhamento com RIS3 (candidaturas relacionadas com IDI e competitividade)



## Linhas futuras de apoio na energia e no ambiente

### Boas práticas a apoiar na área energética

(afirmar a **Eficiência Energética** enquanto imagem de marca da Região Centro)

- ➔ **Projetos que permitam melhorar a eficiência na produção e no consumo final de energia**, de modo a reduzir os desperdícios energéticos, a dependência do exterior e os custos associados (tanto no setor dos transportes como nas atividades económicas e nos consumos residenciais)
- ➔ Aposta nas **valorizações energéticas associadas à biomassa e aos resíduos florestais**
- ➔ Estímulo à massificação das **utilizações de aproveitamento da energia solar térmica**
- ➔ **Valorização dos recursos energéticos regionais** numa perspetiva das fileiras respetivas
- ➔ **Inovação e cooperação** inter-regional e internacional, através do desenvolvimento de ações de fomento da **transferência de tecnologia**, orientadas para a criação de indústrias de novas tecnologias energéticas
- ➔ Dinamização de projetos viáveis de **cogeração** a nível industrial, agroindustrial ou para redes de aquecimento urbano de pequena dimensão
- ➔ Inclusão na **construção e regeneração de edifícios**, públicos ou privados, de fortes componentes de **eficiência energética** e de alguns projetos demonstradores de tecnologias em fase de amadurecimento
- ➔ Apoio à concretização periódica de um **Balanço Energético Regional**



**A estratégia regional e a relevância das áreas ambiental e energética (indicadores do Barómetro Regional)**

**Qualidade de Vida**

- Satisfação dos residentes
- PIB por habitante

**Coesão**

- Coesão Social
  - Beneficiários do RSI
  - Distribuição do rendimento
- Coesão Territorial
  - Dispersão da variação populacional
  - Dispersão do rendimento familiar

**Sustentabilidade Ambiental e Energética**

- Energias renováveis
- Emissão de gases com efeito estufa
- Eficiência energética

**Crescimento e Competitividade**

- Internacionalização
  - Exportações de bens
  - Investimento direto estrangeiro
- Investigação, Desenvolvimento e Inovação
  - Investimento em I&D
  - Regional Innovation Scoreboard
  - Doutorados
- Dinâmica Empresarial
  - Empresas gazela
  - Criação líquida de empresas
- Criação de Valor e Produtividade
  - Produto Interno Bruto
  - Produtividade do trabalho

**Potencial Humano**

- Educação e Formação
  - Abandono escolar precoce
  - População jovem com formação superior
  - Resultados de exames nacionais
- Formação de Ativos
  - Formação ao longo da vida
- População e Emprego
  - População residente
  - Taxa de desemprego
  - Taxa de desemprego jovem

### A estratégia regional e a relevância das áreas ambiental e energética



- Pelo que vimos, esta é uma boa ocasião para preparar projetos ambiciosos nestas áreas, pois já há e irá haver oportunidades e apoios para a sua concretização
- Mesmo sem financiamento externo, há projetos que se financiam a si mesmos...
- Devemos concentrar a nossa atenção nos **Negawatts** (*os megawatts que deixamos de consumir, quando procedemos a uma utilização eficiente dos recursos disponíveis*)
- A eficiência energética, a descarbonização e a utilização de fontes renováveis de energia são prioridades regionais, alinhadas com prioridades nacionais e europeias

*A sustentabilidade ambiental e energética deve ser um  
farol para todos nós...*

*antonio.cardoso@ccdrcc.pt*